



CONEPA
CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDANTES
E PROFISSIONAIS DE ADMINISTRAÇÃO

11ª Edição 2024 | 29 e 30 de novembro de 2024
Fortaleza, Ceará (Região Nordeste)

PLANEJAMENTO FINANCEIRO DE ACADÊMICOS DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE DO MEIO OESTE CATARINENSE

Djhokaeff Porto Cordeiro
Graduando em Administração
Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe
djhokaeffporto@gmail.com.br

Leandro Hupalo
Doutorando em Desenvolvimento e Sociedade
Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe
leandrohupalo.lh@gmail.com

Emerson Cardoso Marques
Mestre em Desenvolvimento e Sociedade
Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe
emerson.cardoso@uniarp.edu.br

Thiago Augusto Duarte
Doutorando em Desenvolvimento e Sociedade
Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe
tad_adm@hotmail.com

Talize Foppa
Doutoranda em Educação
Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe
talize@uniarp.edu.br

Adriana Wolff Crestani
Mestranda em Desenvolvimento e Sociedade
Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe
adriana.wolff@uniarp.edu.br

Resumo

O estudo investiga o planejamento financeiro dos acadêmicos do curso de Administração em uma universidade do Meio Oeste catarinense, analisando práticas de gestão financeira, endividamento e lacunas de conhecimento. Com base em dados coletados via questionário, observa-se que a maioria dos estudantes tem renda limitada e conhecimento financeiro regular, enfrentando desafios para equilibrar receitas e despesas. As dívidas concentram-se principalmente no uso do cartão de crédito, com uma parcela significativa dos estudantes indicando dificuldades em monitorar gastos, sendo poucos os que utilizam aplicativos de controle financeiro. A pesquisa destaca a vulnerabilidade econômica dos estudantes, especialmente em situações de perda de renda, onde muitos conseguiriam manter-se por no máximo três meses. Estes resultados reforçam a importância de programas educacionais voltados para a educação financeira, com o objetivo de fortalecer a segurança econômica e incentivar uma cultura de planejamento financeiro consciente entre os jovens universitários.

Palavras-chave: Educação Financeira, Gestão de Dívidas, Planejamento Financeiro, Estudantes Universitários.

Abstract

The study investigates the financial planning of Business Administration students at a university in the Midwest of Santa Catarina, analyzing financial management practices, debt, and knowledge gaps. Based on data collected through questionnaires, most students report limited income and regular financial knowledge, facing challenges in balancing income and expenses. Debts are mainly concentrated in credit card usage, with a significant portion of students indicating difficulties in monitoring expenses, and only a few using financial control apps. The research highlights students' economic vulnerability, especially in cases of income loss, where many could sustain themselves for a maximum of three months. These results reinforce the importance of educational programs focused on financial education to strengthen economic security and encourage a culture of conscious financial planning among university students.

Keywords: Financial Education, Debt Management, Financial Planning, University Students.

1. INTRODUÇÃO

A educação financeira é uma habilidade essencial na sociedade moderna, capacitando indivíduos a orçar, gerir sua renda, poupar, investir e evitar inadimplência. Esse conhecimento é especialmente relevante entre acadêmicos, que, ao se tornarem financeiramente independentes, enfrentam os primeiros desafios da administração de suas finanças. Entretanto, muitos carecem de uma formação adequada, o que pode levar a decisões impulsivas e prejudiciais, resultando em dívidas e instabilidade financeira (Reis, 2019).

Entre os acadêmicos, observa-se uma lacuna significativa em gestão financeira, frequentemente associada ao endividamento (Cattani *et al.*, 2021). Esses jovens, muitas vezes vindos de famílias com pouco acesso a orientações financeiras formais, enfrentam dificuldades em equilibrar o orçamento e planejar o futuro. Além disso, a ausência de programas educativos adaptados às condições socioeconômicas da região agrava o problema, ressaltando a necessidade de intervenções que considerem as especificidades culturais e econômicas desses estudantes (Santos; Souza, 2014).

A educação financeira torna-se, assim, uma ferramenta de transformação social, capacitando os jovens a desenvolverem habilidades que impactam positivamente sua vida a longo prazo. Programas de educação financeira regionais, com foco em orçamento, poupança e investimento, oferecem o conhecimento necessário para decisões mais conscientes. Iniciativas como workshops e recursos online têm se mostrado eficazes para promover essa formação e incentivar uma cultura de planejamento financeiro responsável (Mota, 2019; Cordeiro, 2018).

Compreender o perfil socioeconômico dos acadêmicos do curso de Administração de uma universidade do Meio Oeste Catarinense e suas práticas de gestão financeira é fundamental para implementar estratégias que atendam a esse grupo. A educação financeira adaptada ao contexto local pode não apenas garantir maior segurança financeira individual, mas também contribuir para o desenvolvimento econômico da região, mitigando desigualdades e fortalecendo o crescimento pessoal e coletivo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A educação financeira é um tema de crescente relevância na sociedade contemporânea, especialmente entre os jovens acadêmicos que estão em transição para a vida adulta. A formação adequada nessa área é crucial para que esses indivíduos possam tomar decisões financeiras informadas, evitando armadilhas como o endividamento e a instabilidade financeira. A literatura aponta que a falta de conhecimento em gestão financeira é um problema recorrente entre estudantes, o que pode ser atribuído à escassez de programas educacionais adaptados às suas necessidades específicas.

Um estudo realizado por Andrade e Lucena (2018) investiga a relação entre o nível de educação financeira de diferentes grupos acadêmicos e suas características individuais e comportamentos financeiros. Os resultados indicam que a maioria dos alunos apresenta um conhecimento limitado sobre finanças pessoais, o que reforça a necessidade de intervenções educativas. A pesquisa sugere que a educação financeira deve ser integrada ao currículo acadêmico, de modo a preparar os estudantes para os desafios financeiros que enfrentarão após a graduação.

Além disso, Saraiva (2017) analisa as propostas de educação financeira em diferentes países, incluindo o Brasil, e destaca a importância de uma abordagem que considere as particularidades culturais e sociais dos estudantes. O autor argumenta que a educação financeira deve ser contextualizada, levando em conta as realidades econômicas dos alunos, para que seja efetiva. Essa perspectiva é fundamental, pois muitos acadêmicos vêm de famílias com pouco acesso a instruções financeiras formais, o que limita sua capacidade de gerir suas finanças de maneira eficaz.

A pesquisa de Kistemann e Xisto (2022) também contribui para a discussão, ao abordar a educação financeira no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os autores ressaltam que a educação financeira deve ser uma prioridade nas escolas, independentemente do nível de ensino, pois a formação financeira é uma habilidade essencial para todos os cidadãos. A inclusão de temas financeiros no currículo escolar pode ajudar a criar uma cultura de planejamento e responsabilidade financeira desde cedo, preparando os jovens para uma vida adulta mais estável.

Outro estudo relevante é o de Cunha (2020), que discute a implementação da Estratégia Nacional de Educação Financeira no Brasil. O autor analisa como essa política pública tem buscado inserir conceitos de gestão financeira no currículo escolar, enfatizando a importância de formar cidadãos conscientes de suas decisões financeiras. A pesquisa sugere que a educação financeira deve ser vista como uma ferramenta de empoderamento, capacitando os indivíduos a tomarem decisões que impactem positivamente suas vidas e suas comunidades.

A importância da educação financeira também é ressaltada por Cardoso (2022), que argumenta que, em uma sociedade marcada pelo consumo excessivo, é fundamental discutir questões relacionadas à alfabetização financeira e ao consumo consciente. O autor defende que a escola desempenha um papel crucial na formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de tomar decisões financeiras informadas. Essa abordagem é especialmente relevante para os acadêmicos, que estão em uma fase de formação de hábitos e comportamentos financeiros que os acompanharão ao longo da vida.

Além disso, a pesquisa de Ribeiro *et al.* (2021) analisa a educação financeira como política pública no Brasil e seus potenciais impactos no orçamento familiar. O estudo destaca que a educação financeira não apenas promove a estabilidade econômica individual, mas também contribui para a qualidade de vida familiar. A compreensão dos conceitos financeiros, como orçamento, poupança e investimento, é essencial para que os indivíduos possam planejar seu futuro e evitar situações de endividamento.

Por fim, a pesquisa de Muniz Júnior (2022) introduz um recurso didático de baixo custo voltado para a educação financeira, demonstrando que é possível implementar práticas educativas eficazes mesmo em contextos com recursos limitados. O autor argumenta que a educação financeira deve ser acessível a todos, independentemente da condição socioeconômica, e que iniciativas como essa são fundamentais para criar uma cultura de responsabilidade financeira entre os jovens. Essa abordagem visa democratizar o conhecimento sobre finanças, capacitando os estudantes a tomarem decisões financeiras mais conscientes e responsáveis, o que pode ter um impacto positivo em suas vidas pessoais e profissionais no futuro.

3. METODOLOGIA

O estudo adota uma abordagem quantitativa e aplicada, com questionários para a coleta de dados, buscando investigar comportamentos e atitudes dos alunos em relação ao planejamento financeiro. Métodos quantitativos são amplamente reconhecidos nas Ciências Sociais Aplicadas por sua eficácia na compreensão de padrões de comportamento e projeção dos resultados para o contexto em questão. A amostra escolhida representa adequadamente a população-alvo, possibilitando a medição de variáveis e a formulação de hipóteses, além do desenvolvimento de indicadores para monitoramento futuro das informações (Marconi; Lakatos, 2022).

A pesquisa classifica-se como exploratória em seus objetivos e utiliza o levantamento como procedimento metodológico. A pesquisa exploratória aprofunda o conhecimento sobre questões específicas e é eficaz nas fases iniciais de um estudo, pois facilita o refinamento da pergunta de pesquisa e dos objetivos (Piovesan; Temporini, 1995). O levantamento, por sua vez, é ideal para investigar comportamentos, valores e opiniões, especialmente quando o objetivo é formular hipóteses. Embora ele não forneça respostas definitivas, possibilita um melhor direcionamento para futuros estudos (Gil; Dos Reis Neto, 2020).

Realizada com acadêmicos do curso presencial de Administração de uma universidade nos municípios de Caçador e Fraiburgo, SC, a pesquisa é contextualizada pela caracterização econômica e demográfica dessas cidades. Segundo o IBGE (2022a), Caçador possui 73.720 habitantes, IDH de 0,735 e PIB per capita de R\$ 58.773,87, com uma economia baseada nas indústrias madeireira, metalmeccânica, plástica, calçadista, agrícola e de confecções. O município conta com 7.682 empresas ativas, sendo a maioria microempresas e MEIs (microempreendedores individuais), além de pequenas empresas (EPPs). Fraiburgo, com 33.481 habitantes, IDH de 0,715 e PIB per capita de R\$ 34.677,27, é um importante polo de produção de maçã, com uma economia diversificada, incluindo cultivo de milho, feijão, alho, cebola e pêssego em pequenas propriedades agrícolas (IBGE, 2022b). A cidade possui 3.254 empresas, majoritariamente MEIs e EPPs, destacando-se a predominância de pequenos negócios locais.

11ª Edição 2024 | 29 e 30 de novembro de 2024
Fortaleza, Ceará (Região Nordeste)

A universidade em questão é uma instituição comunitária que oferece cursos de graduação e pós-graduação para cerca de 6.000 alunos. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário digital, aplicado a um grupo representativo da população-alvo. Esse formato de coleta facilita a análise e a interpretação dos dados, permitindo a construção de conclusões que estejam alinhadas com os objetivos do estudo. A elaboração de um modelo de análise que relacione os conceitos investigados e sustente as hipóteses do estudo é fundamental para compreender as interações entre os fatores analisados e para validar os resultados obtidos. Essa abordagem é essencial para garantir a robustez das conclusões, conforme Santos e Henriques (2021).

Para a seleção da amostra, foi adotada a técnica de *survey* com amostragem não probabilística, considerada adequada para grupos específicos e de difícil acesso. Este método utiliza referências sucessivas, nas quais os participantes indicam novos respondentes que possuam o perfil desejado, ampliando assim a representatividade do estudo. O questionário foi elaborado com base nas diretrizes de Patias (2019) e aplicado a uma amostra de 142 estudantes, um número que atende ao cálculo amostral necessário. Este total é suficiente para garantir um grau de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%, considerando o universo de 220 alunos regularmente matriculados no curso de Administração da universidade em agosto de 2024. Esses procedimentos garantem a robustez e a validade das informações coletadas (Barbetta, 2006).

Segundo Diehl, Souza e Domingos (2009), pesquisas exploratórias e descritivas costumam empregar levantamentos e pesquisa documental. A utilização da estatística descritiva, aplicada para quantificar as evidências, organiza os dados de maneira a facilitar sua interpretação, fornecendo uma base robusta para intervenções e programas de educação financeira que atendam às necessidades dos estudantes. Essa metodologia aprofunda a compreensão dos comportamentos financeiros dos acadêmicos, sendo essencial para o desenvolvimento de estratégias que incentivem uma gestão financeira consciente entre eles. Assim, as análises promovem um entendimento mais claro das práticas financeiras, contribuindo para a formação de hábitos financeiros saudáveis.

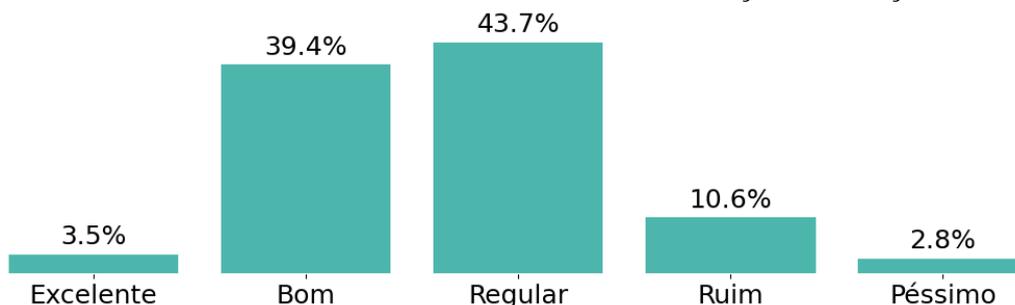
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aplicação do questionário aos acadêmicos do curso de Administração de uma universidade em Caçador e Fraiburgo, SC, revelou um perfil socioeconômico detalhado e insights sobre suas práticas de planejamento financeiro. A amostra de 142 estudantes apresenta uma idade média de 22,7 anos, com uma predominância de jovens que ingressam no Ensino Superior logo após o Ensino Médio. A pesquisa identificou uma maioria feminina, com 57,7% dos participantes sendo mulheres, indicando maior participação feminina nos cursos de graduação, possivelmente devido a políticas de incentivo e acesso facilitado à educação, como bolsas e financiamentos (Mendes et al., 2021).

Quanto ao estado civil, 84,5% dos estudantes são solteiros, refletindo o padrão esperado para jovens universitários. A distribuição etária, com 64,8% entre 18 e 23 anos, reforça essa observação. Além disso, a renda mensal da maioria dos acadêmicos varia entre 1.412 e 2.824 reais, o que limita sua capacidade de poupança e gestão financeira. Apesar disso, 62% classificam sua gestão financeira como "regular" ou "boa", embora muitos enfrentem dificuldades.

O Gráfico 1 apresenta o nível de conhecimento dos acadêmicos em relação à educação financeira.

Gráfico 1 – Nível de conhecimento dos acadêmicos em relação à educação financeira



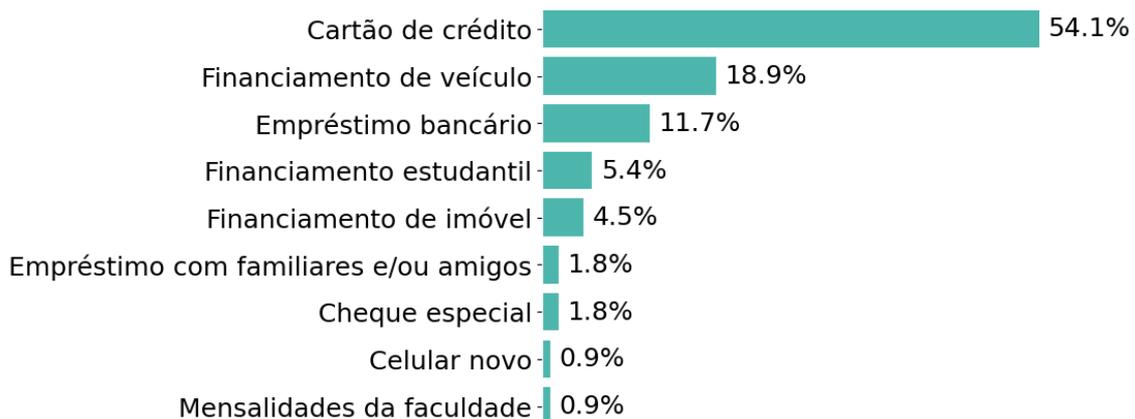
Fonte: os autores (2024).

O Gráfico 1 mostra que a maioria dos alunos tem um conhecimento regular em educação financeira. Entretanto, 13,4% dos acadêmicos avaliam seu nível de

conhecimento como ruim ou péssimo, o que indica uma significativa falta de percepção sobre o tema. Os dados também revelam que as mulheres apresentam uma autopercepção mais crítica em relação ao conhecimento financeiro do que os homens. Além disso, os alunos solteiros se consideram menos informados em comparação aos casados, quando se observa a avaliação do nível de conhecimento em educação financeira como ruim ou péssimo. Essas diferenças destacam a importância de intervenções direcionadas para melhorar a educação financeira entre os estudantes.

O Gráfico 2 apresenta a principal dívida dos acadêmicos entre àqueles que possuem algum tipo de dívida.

Gráfico 2 – Principal dívida dos acadêmicos



Fonte: os autores (2024).

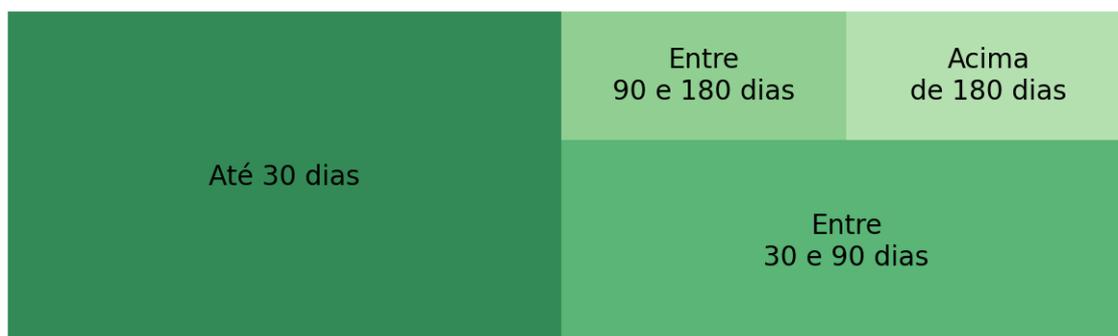
O Gráfico 2 revela que a principal dívida dos acadêmicos, entre aqueles que possuem algum tipo de débito, é relacionada ao cartão de crédito, seguida pelo financiamento de veículo e empréstimo bancário. Os dados indicam que a maioria dos acadêmicos com dívidas possui renda de até 2 salários-mínimos, o que sugere uma vulnerabilidade financeira significativa. Estudos demonstram que o uso do cartão de crédito por universitários é uma prática comum, mas frequentemente realizada de maneira inconsciente por muitos, tornando-se um fator que contribui para o endividamento, especialmente em períodos de crise econômica. Essa situação ressalta a necessidade de educação financeira, a fim de promover um uso mais consciente e responsável do crédito entre os estudantes (Motta *et al.*, 2024; Bim; Carmo; Oliveira, 2024).

A relação entre renda e gastos foi um ponto crítico identificado, mostrando que 40,8% dos estudantes gastam menos do que recebem, enquanto 30,3% mantêm um equilíbrio exato entre despesas e rendimentos. Entretanto, 25,4% dos participantes relataram que seus gastos excedem a própria renda, indicando uma tendência ao endividamento e ao descontrole financeiro. Conforme já apontado, o cartão de crédito foi apontado como a principal fonte de dívida, seguido por financiamentos de veículos e empréstimos bancários, o que sublinha a necessidade de maior conscientização sobre o uso do crédito e estratégias para a redução de juros altos.

A pesquisa também destacou lacunas no acompanhamento financeiro entre os estudantes: embora 33,1% utilizem aplicativos para monitorar suas finanças, uma parcela considerável ainda não realiza qualquer tipo de controle. Esse dado sugere uma oportunidade para a criação de programas de educação financeira que incentivem práticas de monitoramento e planejamento financeiro. Os resultados ainda indicam uma conscientização coletiva sobre os riscos do desconhecimento em finanças, com 99,3% dos acadêmicos reconhecendo que a falta de educação financeira é um fator diretamente relacionado ao endividamento.

O Gráfico 3 apresenta o tempo em que os acadêmicos conseguiriam manter o atual padrão de vida utilizando suas economias se, por algum motivo, perdessem sua fonte de renda.

Gráfico 3 – Tempo em que os acadêmicos conseguiriam manter o atual padrão de vida utilizando suas economias



Fonte: os autores (2024).

Em relação aos dados sobre resiliência financeira dos estudantes o Gráfico 3 sugere que 49,3% conseguem se manter financeiramente por apenas 30 dias em caso de perda de renda, enquanto 31,0% sustentariam-se por até três meses. Esse nível de vulnerabilidade financeira reforça a necessidade de iniciativas educativas para desenvolver maior resiliência econômica, auxiliando os estudantes na construção de reservas financeiras que garantam uma estabilidade mínima em momentos de adversidade. Estudos como de Vieira *et al.* (2021), Lima-Nunes, Andrade e Cunha (2021) e Góes-Favoni *et al.* (2021) corroboram os resultados da pesquisa, sobretudo após a Covid-19.

Em síntese, os resultados da pesquisa com acadêmicos do curso de Administração em Caçador e Fraiburgo, SC, revelam um panorama preocupante sobre o conhecimento e a gestão financeira entre os estudantes. A predominância feminina e a faixa etária jovem indicam uma oportunidade para a implementação de programas de educação financeira que atendam a esse grupo. A vulnerabilidade financeira, evidenciada pela dependência do cartão de crédito como principal fonte de dívida e pela dificuldade em manter o padrão de vida em caso de perda de renda, ressalta a urgência de intervenções educativas. Dessa forma, a educação financeira é essencial para o empoderamento econômico dos jovens e para a construção de um futuro financeiro mais consciente e estável.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo caracterizou o perfil socioeconômico dos acadêmicos do curso de Administração em uma universidade do Meio Oeste Catarinense, cumprindo o primeiro objetivo específico. Os dados mostram que a maioria dos estudantes é jovem, solteira e possui uma renda relativamente baixa, um padrão comum entre ingressantes na educação superior. Além disso, a predominância feminina e a situação financeira apontam para a necessidade de um controle rigoroso para evitar endividamento, destacando a relevância da educação financeira no ambiente universitário.

Em relação ao segundo objetivo, a pesquisa revelou que, embora alguns estudantes utilizem aplicativos para controlar suas finanças, muitos ainda não monitoram

suas despesas, evidenciando a necessidade de programas educacionais para desenvolver habilidades de gestão financeira. A análise do terceiro objetivo mostrou que a falta de educação financeira está diretamente ligada ao aumento do endividamento, especialmente em cartões de crédito e empréstimos. Portanto, a inclusão de programas de educação financeira nas universidades é essencial para capacitar os estudantes a gerenciarem suas finanças e promover segurança econômica.

6. AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) “Edital 19/2024”.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Jefferson Pereira; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. Educação financeira: uma análise de grupos acadêmicos. **Revista Economia & Gestão**, v. 18, n. 49, p. 103-121, 2018. DOI: 10.5752/P.1984-6606.2018v18n49p103-121.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 6 ed. Florianópolis: UFSC, 2006.

BIM, Isabella Chaves; CARMO, Jose Guilherme do; OLIVEIRA, Mara Janaina Gomes de. O cartão de crédito e o endividamento dos brasileiros. **Revista Interface Tecnológica**, v. 20, n. 2, p. 468-479, 2023. DOI: 10.31510/infa.v20i2.1790.

CARDOSO, Barabara da Silva. **A importância da educação financeira no âmbito escolar**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 07, Ed. 12, Vol. 01, pp. 75-87. Novembro de 2022. DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/administracao/importancia-da-educacao-financeira.

CATTANI, Damaris Silva dos Santos et al. Análise do comportamento financeiro do jovem universitário frente ao planejamento e endividamento pessoal. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 14, n. 3, p. 221-248, 2021. DOI: 10.59306/reen.v14e32021221-248.

CORDEIRO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; SILVA, Márcio Nascimento da. Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. **Ensino da Matemática em Debate**, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/emd/article/view/36841>. Acesso em: 23 out. 2024.

CUNHA, Márcia Pereira. O mercado financeiro chega à sala de aula: educação financeira como política pública no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 41, p. e218463, 2020. DOI: 10.1590/ES.218463.

DIEHL, Carlos Alberto; SOUZA, Marcos Antônio de; DOMINGOS, Laura Elaine Cabral. O uso da estatística descritiva na pesquisa em custos: análise do XIV Congresso Brasileiro de Custos. **ConTexto-Contabilidade em Texto**, v. 7, n. 12, 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/11157>. Acesso em: 24 out. 2024.

GIL, Antonio Carlos; DOS REIS NETO, Aline Crespo. Survey de experiência como pesquisa qualitativa básica em administração. **Ciencias da Administração**, v. 22, n. 56, p. 125-137, 2020. DOI: 10.5007/2175-8077.2020.e74026.

GÓES-FAVONI, Silvana Pedroso de et al. Impactos da Covid-19 na renda familiar e sua influência no padrão de consumo alimentar de crianças matriculadas na rede básica de ensino do Município de Pederneiras-SP. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e524111336019-e524111336019, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i13.36019.

KISTEMANN JÚNIOR, Marco Aurélio; XISTO, Luiz Paulo. Educação Financeira com estudantes do 2º ano do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Irupi-ES. **Educação Matemática Pesquisa Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, v. 24, n. 1, p. 41-69, 2022. DOI: 10.23925/1983-3156.2022v24i1p41-69.

LIMA-NUNES, Aline; ANDRADE, Alessandro de; CUNHA, Douglas Azevedo da. Preocupações com a economia: desigualdade de renda e satisfação com a vida. **Revista de psicología (Santiago)**, v. 30, n. 1, p. 57-68, 2021. DOI: 10.5354/0719-0581.2021.54329.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MENDES, Tayná et al. Azul ou rosa? A segregação de gênero no ensino superior brasileiro, 2002-2016. **Cadernos de Pesquisa**, v. 51, p. e07830, 2021. DOI: 10.1590/198053147830.

MOTA, Fábio Lemos. **A educação financeira como ferramenta educativa frente ao consumo alimentado pelas agências financeiras**. 2019. 118 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/27126>. Acesso em: 24 out. 2024.

MOTTA, Vitor Garcia et al. Características do endividamento no cartão de crédito dos estudantes da universidade estadual de Maringá. **International Journal of Professional**



Business Review, v. 9, n. 4, p. e04553-e04553, 2024. DOI: 10.26668/businessreview/2024.v9i4.4553.

MUNIZ JÚNIOR, Ivail. Conversas entre o Modelo dos Campos Semânticos e a Psicologia Econômica na leitura do processo de tomada de decisão envolvendo trocas intertemporais em Ambientes de Educação Financeira Escolar. **Boletim GEPEM**, n. 72, p. 4-24, 2018. DOI: 10.4322/gepem.2018.002.

PATIAS, N. D.; PATIAS, Naiana Dapieve; HOHENDORFF, Jean Von. Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. **Psicologia em estudo**, v. 24, p. e43536, 2019. DOI: 10.4025/psicolestud.v24i0.43536.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de saúde pública**, v. 29, p. 318-325, 1995. DOI: 10.1590/S0034-89101995000400010.

REIS, Davi; FORNARI, Marise; MARTINS, Edson. **Finanças pessoais**: a importância da educação financeira e a relação com outras áreas de finanças. *Revista Calafiori*, v. 3, n. 1, p. 115-129, 2019.

RIBEIRO, Quetsia Dantas Magalhães et al. A educação financeira como política pública no Brasil e seus potenciais impactos no orçamento familiar. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e43310918213-e43310918213, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.18213.

SANTOS, José Rui; HENRIQUES, Susana. **Inquérito por questionário**: contributos de conceção e utilização em contextos educativos. 2021.

SANTOS, Thiago dos; SOUZA, Maria José Barbosa de. Fatores que influenciam o endividamento de consumidores jovens. **Revista Alcance**, v. 21, n. 1, p. 152-180, 2014. DOI: 10.14210/alcance.v21n1.p152-180.

SARAIVA, Karla Schuck. Os sujeitos endividados e a Educação Financeira. **Educar em Revista**, p. 157-173, 2017. DOI: 10.1590/0104-4060.53867.

VIEIRA, Kelmara et al. Perda de Bem-Estar Financeiro na Pandemia Covid-19: evidências preliminares de um websurvey. **Saúde e Pesquisa**, v. 14, n. 4, p. 787-796, 2021. DOI: 10.17765/2176-9206.2021v14n4e9020.